



# Performance-art e nudez: Reflexões interdisciplinares sobre a recepção da obra de arte

## Performance-art and nudity: Interdisciplinary reflections about the acceptance of the works of art

Andressa Rodrigues dos Santos (UNICENTRO)<sup>1</sup>  
Vanessa Seves Deister de Sousa (UNICENTRO)<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como propósito analisar a questão da nudez artística a partir da recepção do público e da crítica das performances intituladas *Para aqueles que ainda vão nascer* e *La bête*, apresentadas, respectivamente, nos anos de 2016 e 2017. Para tanto, é essencial compreender a relação entre “performance” e a “nudez”, levando-se em consideração as diversas possibilidades de interconexões discursivas suscitadas pelas temáticas em diferentes âmbitos além do “artístico”, tais como: o social, o histórico, o político e o educacional. Dessa forma, o tema “nudez artística”, será tratado a partir de reflexões interdisciplinares elencadas no corpo do texto, a fim de culminar em uma crítica ao mesmo tempo, abrangente e integralizadora sobre a temática.

**Palavras-chave:** Arte. Performance. Corpo. Crítica de arte.

### Abstract

This article's goal is to analyze the matter of artistic nudity based on the public's acceptance and the criticism received by the performances *Para aqueles que ainda vão nascer* e *La bête*, presented, respectively, in 2016 and 2017. But to do so, it's essential to understand the connection between “performance” and “nudity”, as well as the various possibilities of discursive interconnections arised from the themes in different scopes besides the “artistic”, such as: social, historic, politic and educational. Therefore, the theme “artistic nudity”, will be discussed in regard to interdisciplinary reflections listed in the main body of the text, with the goal of peaking on a comprehensive and integrative criticism about the theme.

**Keywords:** Art. Performance. Body. Art criticism.

---

1 Especialista em Metodologia do Ensino de Arte, Graduada em Filosofia e graduanda em Arte.

2 Mestra em Artes Visuais, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e graduada em Educação Artística.



## Introdução

A questão da nudez na arte pode ser vislumbrada em diversos contextos históricos e em múltiplas linguagens estéticas. A proposta deste artigo é construir um panorama argumentativo a partir da recepção do público sobre a questão da nudez artística presente nas performances intituladas *Para aqueles que ainda vão nascer* (2016) e *La bête* (2017). Tais performances serão abordadas no campo teórico de forma transversal, a fim de possibilitar diálogos interdisciplinares.

Na primeira parte do artigo, a nudez artística será problematizada a partir de referências advindas do campo da história e da estética. Na sequência, serão apresentadas as descrições das duas performances selecionadas, nas quais o corpo nu foi utilizado com um fim específico, porém, não muito bem compreendido por parte do público leigo. Este ruído entre público e obra pretende ser analisado em profundidade, a fim de ampliar as possibilidades de compreensão sobre o fenômeno da recepção da obra de arte e o papel da crítica na contemporaneidade.

Por fim, o artigo promove uma reflexão sobre a questão da nudez artística e do discurso político. Tema que não pretendia ser explorado inicialmente, mas tornou-se necessário a partir do momento em que houve a identificação da influência de alguns grupos específicos no pensamento de parte do público leigo sobre a recepção das performances acima citadas.

Nota-se, portanto, que para se construir uma análise crítica do fenômeno da recepção da nudez na *performance-art*, foi necessário tocar o campo da política, da história, da comunicação e até mesmo da educação. Ou seja, existe um caráter interdisciplinar necessário ao debate que tem como foco um corpo humano constituído de tensões, distensões, arte e subjetividade.

## A nudez na arte: o “despir” histórico e a *performance-art*

O nu artístico é tão antigo quanto a própria História da Arte. Já no período paleolítico, considerado o mais antigo em termos de registro simbólico da raça humana no planeta, o ser humano criou imagens de mulheres completamente nuas. A representação do corpo nasce da abstração da nudez, do olhar do homem sobre si mesmo e sobre o outro, sobre sua sexualidade e a fertilidade, sobre as questões das diferenças e semelhanças dos órgãos genitais e sobre conteúdos simbólicos ainda muito nebulosos para antropólogos, historiadores e sociólogos.

Tentar traçar um panorama da nudez na arte é tarefa complexa, uma vez que ela é presente do oriente ao ocidente, de norte a sul, em diversas culturas e de diferentes maneiras. Os gregos, por exemplo, foram notórios ao optar pela nudez na arte, na qual os corpos nus de deuses e atletas eram construídos a partir de ideais matemáticos. A busca pelo divino estava associada a construção de proporções “pitagoricamente” equilibradas, como é possível perceber não só no torso de Apolo esculpido por Policleto, como também em dezenas de outras esculturas do período clássico e helenístico. Era o casamento entre a nudez, a matemática, a beleza e a arte como mostra Umberto Eco (2010, p.61):

Com Pitágoras nasce uma visão estético-matemática do universo: todas as coisas existem porque refletem uma ordem e são ordenadas porque nelas se realizam leis matemáticas que são ao mesmo tempo condição de existência da Beleza.



No entanto, os gregos também vestiam totalmente ou parcialmente os corpos nus das esculturas. Segundo Ribon (1991), Praxíteles remodelou os nus de acordo com os gêneros: os masculinos deviam refletir a “energia olímpica” e os femininos a “graça celeste”, num momento em que os corpos femininos totalmente despidos começaram a ser esculpidos na antiguidade clássica.

Tais relações sobre o corpo, a matemática e a nudez, foram resgatadas periodicamente na História da Arte, a exemplo do Renascimento e do Neoclassicismo. De qualquer forma, o embate estético a partir do corpo nu atravessou os séculos e chegou à modernidade com as provocações de Manet, Picasso, Dalí, dentre tantos outros artistas que ora resgataram, ora contestaram os ideais clássicos e tabus que moldavam, despiam ou vestiam os corpos humanos nus.

Ao adentrar o complexo terreno da arte na contemporaneidade, a nudez total ou parcial permanece em voga na pintura, na escultura e, até mesmo, em campanhas publicitárias. Contudo, quando se trata de nudez, aparentemente, existem tipos de corpos aceitos e outros rejeitados pelo público em geral. Um desses campos que tem provocado amplos debates sobre o assunto é a *performance-art*.

A *performance-art* é uma linguagem artística pautada em conceitos híbridos e mutáveis. Em sua história, resgata-se a questão da “arte corporal” que está ligada a um conjunto de ações iniciadas no século XX na Europa e nos Estados Unidos. Ações estas que eram profundamente provocativas em um contexto associado ao pós-guerra e na esteira das vanguardas artísticas. O rompimento com as convenções formais e estéticas da arte tradicional e até mesmo com alguns aspectos das próprias vanguardas, são a essência da *performance-art*. Traços que levam Renato Cohen a denominar esta linguagem como “arte de fronteira”<sup>3</sup>. Dessa forma, “a performance” ou *performance-art* passa a ser compreendida como um desdobramento dos limites entre a arte conceitual e a arte corporal, na qual o corpo era o meio para gerar novas significações, na efemeridade das apresentações e no fim da representação.

Nos anos 50, John Cage na música e Merce Cunningham na dança, são os precursores de pesquisas com essa nova linguagem, ampliando a questão “performática” para a linguagem musical. Na pintura, surge o conceito de *action painting* com o artista Jack Pollock, inserindo o ato de pintar e o processo de criação de uma obra de arte como “cena performática”. Allan Kaprow, por sua vez, passou a propor os *environments* que resultam nos *happenings*, como novos desdobramentos da arte da performance.

Em 1959, Kaprow e Cage criam um novo conceito de encenação quando durante uma hora e meia, cenas pautadas no acaso e na improvisação são apresentadas a um público que interagia constantemente com as ações, segundo Umberto Eco (2010, p. 85):

O corpo é passível de todo este processo formal de investigação uma vez que constitui um sistema simbólico e uma de nossas mais antigas e complexas instituições sociais. E talvez uma das menos visíveis enquanto tal. Graças a ele definimos nossa identidade de humanos, nos diferenciamos das coisas e de outros humanos e hierarquizamos nossas relações com eles. Temos, portanto, aqui a noção de corpo como construção simbólica, narrativa, uma vez que o corpo no-

---

3 O termo se refere a natureza da expressão artística, entre dois gêneros (artes plásticas e artes cênicas) se tornando híbrida; o termo também tem como intuito evidenciar a expressão artística (performática) que acontece nesse intervalo (COHEN apud GONÇALVES, 2004).



meado (vestido, dócil, másculo, feminino, cidadão, estrangeiro, estetizado, saudável, doente, monstruoso, virtual etc) nasce de mediações, de formas discursivas que geram alteridades como teias de significação.

O corpo é meio de experimentações e significações, por isso é histórico e cultural. Em outras palavras, ao mesmo tempo que experimenta o espaço, sua imagem é um “artifício cultural” ao qual são atribuídos significados, expondo a identidade do sujeito. É o corpo que nos identifica enquanto humanidade, enquanto seres diferentes de outros animais, outros humanos e outras coisas; e é através dele que a hierarquia das relações se manifesta. Com isso, o corpo pode ser entendido em uma dimensão simbólica: elemento narrativo, nomeado, qualificado, excluído ou incluído em inúmeras categorias. Em razão disso, Sidonie Smith (apud GONÇALVES, 2004, p. 86) argumenta:

a naturalização do corpo pode ser um terreno enganoso, talvez o espaço do estranho e não do familiar”, pois sendo uma construção cultural e, portanto, política, a evidência do corpo pode apenas oferecer um aparente continuum de identidade estabilizada.

É justamente o fato de que o corpo possibilita uma rede de conexões e significações que a naturalização pode ser uma questão complexa, visto que estas conexões e significações estão em vários âmbitos: cultural, social, político, dentre outros.

Sobre o assunto, o professor e curador argentino Jorge Glusberg (2005, p. 128), acredita que no *happening* e na *body art* havia a tendência “desfetichizar o corpo humano”. através da exclusão do culto à beleza ao qual o corpo foi elevado pela pintura, literatura e escultura por séculos, com o objetivo de retornar à sua verdadeira função. Assim, nos anos 70, novos experimentos são feitos no âmbito da *body art* e da performance, de modo mais sofisticado e conceitual, incorporando outras mídias, modificando também a estética das experiências.

Partindo de todas essas informações, é possível afirmar que dentro da linguagem da *performance-art*, o corpo nu é apenas um instrumento, como explica Marco Paulo Rolla (2012, p. 126):

Seu corpo nu vai desprover o olhar do outro das armadilhas dos códigos sociais dos vestuários e dos figurinos de pertencimento, criando assim outros lugares. Ampliar seu espaço de ação sensorial pode ser um dos motivos para a aparição do corpo limpo. Também existe um sentido de se colocar vulnerável, de exercer sua humildade, mostrando seus “defeitos” e qualidades.

A *performance-art* é uma expressão artística extremamente flexível e possibilita o diálogo entre muitas áreas do conhecimento. E este diálogo dentro da especificidade da linguagem somente é possível devido a presença de um ser humano vivo, em tempo real, em contato com outros corpos. Em outras palavras, o corpo enquanto instrumento (sujeito e objeto) assimila e modifica o espaço, de modo com que a síntese dessa comunicação possa ser absorvida pelo espectador.

Diante de todas essas reflexões, surge a questão: Há a necessidade da nudez na *performance-art*? Tendo em vista que o corpo é instrumento, discurso e elemento cultural, político e simbólico, qualquer outro objeto ou roupa associada ao corpo se transforma em um elemento comunicante e que tem associações culturais, políticas e simbólicas.



Dessa forma, a resposta é “Sim!”: a nudez é necessária quando uma performance necessita trabalhar com o corpo em sua totalidade, na simplicidade da ausência de vestimentas, uma vez que o uso da roupa pode modificar profundamente o discurso da performance. Os estudos sobre moda do artista Flávio de Carvalho corroboram esta ideia conforme apontado por Marco Paulo Rolla (2012, p. 125):

Desde o momento em que o homem começa a colocar adornos e trajes sobre o seu corpo nu, ele inicia a separação de classes, estabelecendo um compromisso coletivo entre os membros da sociedade para que os mesmos aceitem tacitamente a distinção pelo traje e pelo adorno.

Seguindo esse pensamento, conclui-se que a nudez do corpo impossibilita a categorização daquele ser em códigos sociais, pois no âmbito social e cultural, a vestimenta aponta para outras informações. Somente através do corpo despido seria possível em uma cena performática ampliar o “espaço de ação sensória” para determinados fins (ROLLA, idem).

Ainda segundo o pesquisador, outro argumento igualmente interessante é a questão da vulnerabilidade de um corpo nu que se apresenta com todos os seus defeitos e qualidades perante o público. Marco Paulo Rolla (2012) também argumenta que o ato de se despir na *performance-art* não está ligado ao ato de liberação sexual dos anos 60, pois o despir-se é entregar-se aos olhos daquele que julga, ou seja, aos olhos dos espectadores, elementos que serão analisados na sequência.

### ***Para aqueles que ainda vão nascer ou Os peladões de Londrina?***

No dia 03 de março de 2016, uma performance chamou a atenção da comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e de parte da população. Um grupo de alunos orientados pelo professor de interpretação teatral Aguinaldo Moreira, fez uma performance sobre o holocausto no campus da universidade utilizando diversos performers completamente nus. Neste caso, o que chamou a atenção de todos não foi o tema da ação, mas a questão da nudez, noticiada em diversos veículos de comunicação e, também, muito comentada através de postagens públicas nas redes sociais.

A performance, intitulada *Para aqueles que ainda vão nascer* fazia parte de um trabalho de conclusão de curso sobre o holocausto nazista, projeto de pesquisa realizado até recentemente pelo professor, que na ocasião estava concluindo sua segunda graduação, no curso de filosofia, iniciada no ano de 2009.

“Entre a política e a estética: meu corpo-página e a memória do holocausto nazista” era o título da pesquisa feita pelo docente do curso de Artes Cênicas da mesma universidade<sup>4</sup>. Na descrição da pesquisa, Aguinaldo Moreira explica que a partir de estudos advindos de ideias da filósofa política Hannah Arendt e do treinamento psicofísico dos atores no processo de criação, era possível desenvolver um espetáculo teatral do “acontecimento” mesclando a expressão artística à ação política.

Compreender que a performance foi dirigida por um professor pesquisador doutor e experiente na área das artes cênicas parece um dado extremamente relevante para a compreensão da complexidade da performance, bem como a utilização da nudez e de

4 De acordo com seu currículo lattes, Aguinaldo Moreira é Doutor em Letras, além de professor de Interpretação teatral na Universidade Estadual de Londrina, bailarino, ator e diretor.



imagens conceituais construídas através dos corpos dos atores, pois o dado aponta para um trabalho coletivo pautado na pesquisa interdisciplinar.

Por outro lado, quase todos os meios de comunicação que veicularam a notícia sobre a ação performática, deram destaque apenas para a nudez dos corpos. Foco perceptível através da leitura dos títulos das matérias, tais como: “*Peladões: vídeo em Londrina mostra alunos de Universidade pelados*”<sup>5</sup>; “*Os peladões de Londrina: Manifestações artísticas de nudez, chocantes ou enfadonhas?*”; “*Estudantes nus fazem performance sobre o holocausto e geram polêmica*”. Ou seja, observa-se que as três abordagens mais acessadas pelos internautas deram ênfase à nudez e apenas uma delas menciona que a performance teria temática relacionada ao holocausto. Ainda assim, o que gera polêmica e “assusta” a população não é a constatação de um fato histórico que provocou o genocídio de aproximadamente 6 milhões de judeus e sim, a nudez de 20 ou 30 acadêmicos durante uma performance artística, dentro de um campus universitário.

No corpo de algumas reportagens, verificam-se citações com as explicações dadas pelo professor através das redes sociais, contudo, nota-se um teor de descrédito na forma como elas são noticiadas como esta de Pedro Willmersdorf (2016):

É um trabalho de filosofia política que aborda o holocausto nazista. Os atores estão peladões porque acabaram de sair da câmara de gás, para onde foram enviados achando que era um banho coletivo. Uma página horrível da História para ser discutida, e as pessoas só veem genitália [...] Todos os presentes ficaram com um nó na garganta, por lembrar da chacina do Carandiru, evento recente no Brasil, sobre o qual nós quisemos falar. A nudez é a retirada da dignidade de homens em situação de humilhação. Ver “peladões” na cena, ou ainda tecer comentários sem tê-la visto, é falta de percepção. Mas é comum. Os comentários “sem noção” estão mostrando uma falta de percepção, só isso. Falamos de morte e de violência, não de sexo.

O que falta em todas as notícias é a explicação ou compreensão da nudez nesse contexto. Tendo em vista que nesta performance a nudez tinha como objetivo fazer com que os atores e o público sentissem pelo menos superficialmente o que os judeus passaram dentro dos campos de concentração, foi visível nos noticiários a falta de preparo dos jornalistas ao redigirem as “manchetes” sobre o fato. Na performance, o despir simbolizava a descaracterização dos indivíduos, um meio de “despersonificar” e “desumanizar” aquelas pessoas e não a questão da “sexualidade”, como bem explanou o professor orientador.

Sintomaticamente, não foram encontradas “impressões” com “manchetes” com outros enfoques sobre a performance. Aparentemente, nenhum jornalista se deu o trabalho de buscar o título da ação ou aprofundar-se no contexto no qual ela foi apresentada. Talvez, esse seja o motivo da performance ter ficado conhecida apenas como “*Os peladões de Londrina*”. Pelos mesmos motivos, o público também não encontraria facilmente quaisquer outras informações sobre como ocorreu a performance no campus da Universidade.

É importante ressaltar que essas informações ocultadas seriam de extrema importância para a compreensão da ação. Os comentários se reduzem em enfatizar que os corpos dos atores estavam nus. Se a análise da performance é feita somente através destes meios de comunicação, muito provavelmente, o público dificilmente teve a compreensão de como foi a performance e concluiu que a nudez foi “gratuita” e destituída de “sentido”.

5 Portal “Agora 1”; Portal “Obviousmag”; Portal “Extra-Globo”; dentre outros sites de notícias. Os links para acesso das reportagens na íntegra encontram-se nas referências bibliográficas deste artigo.





Dessa forma, pode-se afirmar que no caso da ação performática ocorrida em Londrina, o papel dos meios de comunicação reforçou a interpretação leiga ao invés de esclarecer o público sobre a evidente questão conceitual presente em uma ação “artística” que envolve a nudez.

Este fato vai ao encontro do campo da crítica de arte, antes realizada por especialistas e hoje diluída no meio jornalístico e nas redes sociais. A partir do momento em que o público passou a possuir maior protagonismo sobre suas impressões através das redes sociais, o discurso especializado ficou sintomaticamente em menor evidência perante o público e mais restrito aos circuitos fechados da arte. Fato que pode ter potencializado a capacidade viral de discursos tão equivocados sobre a performance.

## **La bête e as redes sociais**

*La bête* (“A Besta”) foi uma performance apresentada no dia 26 de setembro de 2017 no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, na abertura da 35ª edição da mostra “Panorama da Arte Brasileira”. Resumidamente, a performance consistia em uma releitura da obra *Bicho* de Lygia Clark, na qual o coreógrafo Wagner Schwartz apresentava-se completamente nu e se movimentava a partir da interação com os espectadores.

Na ocasião, o que causou grande alvoroço do público nas redes sociais foi a interação de uma criança que estava presente no dia, acompanhada de sua mãe. O MAM (2017), em nota de esclarecimento, ressalta que a sala estava sinalizada, contendo a informação de que haveria “nudez artística” durante a performance. Procedimento adotado como “protocolar” pela instituição para informar aos espectadores sobre qualquer situação que trate de “temas sensíveis”.

A repercussão negativa que se alastrou nas redes sociais e nos meios de comunicação de massa, em geral, foi de tom bastante pejorativo alegando “abuso” e “pedofilia”, ainda que a responsabilidade de levar uma criança a uma apresentação artística contendo nudez seja dos responsáveis legais, no caso a mãe; e considerando também que houve análise do Ministério Público Federal a partir de denúncias sobre o caso, conforme noticiado pelo Ministério Público Federal (2018):

Em seu pedido de arquivamento, o MPF explica que as imagens não apresentam os elementos previstos no art. 241-A do Estatuto da Criança e do Adolescente, que tipifica o crime de divulgação de pornografia infantojuvenil, por não se tratar de situação legalmente tipificada como pornografia infantil. “A mera nudez do adulto não configura pornografia eis que não detinha qualquer contexto erótico. A intenção do artista era reproduzir instalação artística com o uso de seu corpo, e o toque da criança não configurou qualquer tentativa de interação para fins libidinosos”, destacou a procuradora da República Ana Letícia Absy, responsável pelo procedimento investigatório.

Evidentemente, a não compreensão do contexto artístico atrelada ao conservadorismo com relação ao corpo e a nudez por parte do público, assuntos considerados “tabus” dentro da sociedade, levam a construção de discursos que fazem o público leigo “questionar” tanto o conceito quanto o “valor” da própria arte.

Com isso, torna-se evidente que o debate sobre a recepção e a preparação do público para o fato é essencial. Uma vez que, no caso *La Bête*, o papel dos meios de comunicação



foi um pouco mais íntegro, ao apresentar a nota do museu, dar voz ao protagonista da ação e, também, esclarecer parcialmente o público sobre a questão conceitual e estética envolvida na performance.

Entretanto, a partir da recorrência da reação negativa do público ao presenciar uma nudez artística, pode-se afirmar que existe muito despreparo por parte dos receptores. Tal despreparo, evidentemente não está apenas focado em questões morais, mas toca em assuntos educacionais e políticos, uma vez que o ensino de arte geralmente é tratado de forma desdenhosa por muitas instituições de ensino brasileiras.

## Arte, nudez e política: uma recepção conservadora?

A repressão ao corpo nu no campo da arte, dentro do contexto nacional, tem sido comumente atrelada às questões políticas, tanto que as duas últimas investidas contra exposições artísticas foram articuladas pelo Movimento Brasil Livre (MBL). O MBL é um movimento político nacional, iniciado em 2014, que defende o liberalismo econômico e o republicanismo, se caracterizando como um movimento 'de direita' dentro do cenário político.

Sem fazer juízo de valor sobre posicionamento político, as propostas apresentadas pelo MBL caracterizam um conservadorismo proeminente. Na medida em que os simpatizantes e filiados ao movimento dentro do Congresso Nacional são as chamadas "Bancada Evangélica" e "Bancada Ruralista". Tal movimento político constantemente apresenta propostas que ferem, por exemplo, a laicidade do Estado e os direitos das minorias, tendo em vista a matéria de Talita Bedinelli (El País, 2017):

Eles conseguiram avançar em propostas mais conservadoras, como a retirada da palavra "gênero" no Plano Nacional de Educação, realizaram audiências e comissões para tentar barrar qualquer direito da comunidade LGBT e das mulheres.

Desta forma, não há como não associar o posicionamento político do Movimento Brasil Livre com o conservadorismo e, talvez, a repressão não somente ao corpo, mas também à sexualidade e ao gênero. As propostas feitas pelo movimento, aprovadas durante o "I Congresso Nacional do Movimento Brasil Livre", realizado em novembro de 2015, couberam em apenas sete páginas, contendo diretrizes para a educação, saúde, sustentabilidade, política, economia, justiça, transporte e urbanismo. E é sintomática a falta de argumentação no que tange a educação. Como é possível perceber no item *Propostas Aprovadas* que faz parte do documento anteriormente citado que foi publicado pelo MBL (2015, p. 2):

Apresentação do Projeto de Lei "Escola sem Partido" em legislativos estaduais e municipais. [...] Militarização das escolas em áreas de risco, ou seja, em locais onde a iniciativa privada não tenha a possibilidade de atuar.

Ou seja, o Projeto de Lei "Escola sem Partido" (n.º 867/2015), por exemplo, apresenta, de modo bastante duvidoso uma educação extremamente conservadora, que pode tornar cada vez mais difícil o debate sobre a *performance-art*, a nudez artística, a arte conceitual, dentre outras abordagens extremamente necessárias para a compressão do objeto artís-





tico na contemporaneidade. Uma vez que, enquanto “tabu” social, essas manifestações podem ser facilmente conflitantes com argumentações de cunho “moral” e sem embasamento científico, como ocorre neste trecho (BRASIL, PL. n.º 867/2015, p. 2):

Art. 3º. São vedadas, em sala de aula, a prática de doutrinação política e ideológica bem como a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes.

É evidente que a “doutrinação política e ideológica” dentro de sala de aula é antiética. No entanto, quando se trata de atividades contrárias aos posicionamentos religiosos ou morais dos pais ou responsáveis que a situação é mais delicada; pois dependendo da leitura que se faça da lei, o professor poderia ser impedido de ensinar inúmeros conteúdos em sala de aula, por conta da maneira como o texto foi escrito, podendo caracterizar como “doutrinação” diversos conteúdos e abordagens caras a qualquer professor que pretende ensinar com criticidade, como também ocorre neste outro trecho (BRASIL, idem, p. 5):

É fato notório que professores e autores de livros didáticos vêm-se utilizando de suas aulas e de suas obras para tentar obter a adesão dos estudantes a determinadas correntes políticas e ideológicas; e para fazer com que eles adotem padrões de julgamento e de conduta moral – especialmente moral sexual – incompatíveis com os que lhes são ensinados por seus pais ou responsáveis.

Neste ponto da justificativa da lei é possível perceber ainda mais o conservadorismo que afeta as questões relacionadas ao “corpo”, ao “gênero” e a “sexualidade”. A ideia de que educação sexual incentiva os jovens a iniciarem sua vida sexual mais cedo e de que a orientação sexual de um indivíduo é influenciável apenas pelo meio, demonstram o quão conservador é o público que aplaude e apoia o movimento.

Esse tipo de argumentação política que adentra no campo jurídico e influencia diretamente o âmbito educacional, é reflexo de um contexto cultural que também retrocede no debate sobre a arte e o corpo dentro e fora das escolas. Consequentemente, resulta em atitudes de repúdio e recriminação, como sofreram as performances *Para aqueles que ainda vão nascer* e *La bête*, justamente por falta de criticidade e conhecimento dos receptores em decorrência de uma educação pela arte com graves falhas no campo da crítica e que tende, caso o projeto seja aprovado, a tornar-se cada vez mais delicada.

## Considerações finais

Como se pode afirmar através dos argumentos expostos: a nudez está amplamente fundamentada. Em primeira instância, o corpo nu está mais que justificado e contextualizado ao longo da História. A compreensão de que o corpo abarca infinitas possibilidades de significação nos mais diversos âmbitos (social, cultural e político) nos permite compreender, muitas vezes, a necessidade do corpo nu em cena. Neste caso, a ideia de que a vestimenta comunica, classifica e exclui significados simbólicos particulares por parte da recepção da ação performática já parece bastar para se compreender a necessidade da nudez de um corpo num contexto artístico.

Por fim, conclui-se que para um melhor entendimento do público acerca dos concei-



---

tos estéticos que circundam a nudez artística, é necessário um massivo investimento em educação e um olhar mais crítico sobre o impacto dos discursos políticos sobre as redes sociais. Apenas através de um viés instrutivo sobre a questão do corpo e da nudez por parte da crítica especializada e da arte educação, pautada na laicidade, pode-se vislumbrar uma recepção menos agressiva e mais crítica sobre essa temática tão recorrente, mas, ao mesmo tempo, tão problemática no campo da história da arte e da estética.



## Referências

- BEDINELLI, Talita. **“Os parlamentares religiosos tendem a ser mais conservadores do que a população evangélica”**. (Entrevista com Maria das Dores Campos Machado) El País, São Paulo, 04 dez 2017. Caderno Brasil. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/02/politica/1512221378\\_127760.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/02/politica/1512221378_127760.html)>. Acesso em: 04 maio 2018.
- BRASIL. Programa Escola sem partido. Projeto de Lei n.º 867/2015. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.
- CANONGIA, Lígia. **O Legado dos Anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CANTON, Kátia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- IORE, Fábio. **Os Peladões de Londrina - Manifestações artísticas de nudez, chocantes ou enfadonhas?** Obvius, São Paulo, 03 mar. 2016. Disponível em: <[http://obviousmag.org/o\\_adiador/2016/os-peladoes-de-londrina.html](http://obviousmag.org/o_adiador/2016/os-peladoes-de-londrina.html)>. Acesso em 19 out. 2016.
- GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- GONÇALVES, Fernando do Nascimento. **Performance: um fenômeno de arte um fenômeno de arte-corpo-comunicação**. Revista Logos: Corpo, arte e comunicação, Rio de Janeiro, n.20, 2004. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/14676/11144>> Acesso em: 24 out. 2016.
- JAEGER, W.W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- MPF descarta crime de pornografia infantil em interação de criança com artista nu no MAM. Ministério Público Federal – Notícias. São Paulo, 22 fev. 2018. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/noticias-sp/mpf-descarta-crime-de-pornografia-infantil-em-interacao-de-crianca-com-artista-nu-no-mam-de-sao-paulo>>. Acesso: 04 maio 2018.
- Propostas aprovadas. Movimento Brasil Livre (MBL). São Paulo, Nov. 2015. Disponível em: <<http://mbl.org.br/propostas/>> Acesso: 04 maio 2018.
- RIBON, Michel. **A arte e a natureza**. Campinas: Papius, 1991.
- ROLLA, Marco Paulo. **O Corpo da performance**. Revista UFMG. Belo Horizonte. 2012. Vol. 19.
- WILLMERSDORF, Pedro. **Estudantes nus fazem performance sobre o holocausto e geram polêmica**. Extra On Line / Globo, Rio de Janeiro, 26 fev. 2016. Caderno Notícias. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/estudantes-nus-fazem-performance-sobre-holocausto-geram-polemica-18761907.html#ixzz4Oo76DxDkD>>. Acesso em 19 out



---

2016.

\_\_\_\_\_. **Peladões** – Video em Londrina mostra alunos de Universidade pelados. Portal Agora 1, Ponta Grossa, 3 mar. 2016. Disponível em: <<http://agora1.info/estadual/peladoes-video-em-londrina-mostra-alunos-de-universidade-pelados/>> Acesso em 19 out 2016.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo ente arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.